

## SALÓ E O SENTIDO

Observados a distância - via binóculo - jovens corpos, masculinos ou femininos, barbaramente torturados: os planos são rápidos, cada cena/tortura permanece na tela apenas o tempo suficiente para que uma impressão nítida mas fugidia perturbe o espectador implacavelmente - por sua violência certamente mas também por sua precisão. Os planos finais de "*Saló, os 120 Dias de Sodoma*", último filme de Pasolini - aparentemente desconexos ou delirantes em relação às partes (ou ciclos) anteriores da narrativa - realizam de maneira inapelável as propostas sadianas do original escrito. A disciplina e o distanciamento com que se apresentam tais ocorrências - numeradas e descritas de forma mecânica e burocratizada em Sade, apresentadas de maneira distanciada e crua em Pasolini - parecem indicar-nos a única possibilidade propriamente estética para um afrontamento real da arte e do artista com a violência.

④ / Estes quadros de Botner retomam, com a mesma coragem e precisão, a questão da violência das mãos de Sade e Pasolini, com quem partilham da visão implacável e do distanciamento verbal - este último admiravelmente tranposto no silêncio de Pasolini. /

A sobriedade e realismo incisivo com que estes três autores nos descrevem a tortura nada tem a ver com "tendências" curiosamente entre modernos cultores da morte, sempre prontos a nos apresentar um cadáver embebido em formol como a única possibilidade de produção de sua arte dita "mórbida" - espécie de beco sem saída estético em que a negatividade transformadora é confundida com a Negação pura e simples, ocasionando episódios e/ou produções de lamentável nível ético/estético em que o sentido essencialmente erótico de toda representação é reproduzido a ao seu oposto, i.e., o meramente pornográfico. O sexo e a violência correntes em nossos telefilmes ou vídeos pós-modernos é quase todo ele exemplo disto, e os casos Madonna/Michael Jackson são apenas os mais evidentes.

Toda esta violência - violência simbólica decerto, mas nem por isto menos efetiva - violência apresentada de ordinário sob roupagem diversa, mascarada como luxo ou paixão - é corajosamente afrontada aqui: não se trata apenas de representar a violência conferindo-lhe significado(s), antes extrai-se da violência o sentido, donde a secura incisiva e a clareza expositiva dos cortes realizados, e a afirmação cada vez mais paradoxística do sentido como indizível - um processo que se traduz na passagem do grito subjetivo para a voz gravada - seja na pedra ou seja em OFF - mas sempre radicalmente outra.

A elaboração obsessiva e a repetição temática retiram do original sado/pasoliniano sua visão panóptica para reter apenas os momentos extremos de sua expressão, aqueles em que a visão organizadora e disciplinar da lei aniquila-se suicidariamente com suas vítimas - utopia sobre o poder na época da decapitação dos reis em Sade, fato historicamente comprovado em Saló e várias outras praças do século em Pasolini, vá e veja onipresente e obscuro do mundo pós Auschwitz de Botner.

A dilaceração interna acompanha necessariamente tal afrontamento, e aqui a tradição literária de Céline e Nelson Rodrigues é evocada sem concessões engraçadinhas, sem nenhuma correção ou piedade, e sem o embelezamento estetizante que seus admiradores iluministas insistem em impingir-lhe.

g / A atual república contemporânea de Saló pulverizou-se no tempo e no espaço: seus efeitos podem se fazer sentir em todos os momentos e dimensões, subitamente. Perplexo como Adorno, Botner enfrenta o dilaceramento através da recusa da violência anestésica, utilizando-se do pincel como bisturi e da tela como tecido vivo, e expondo as incisões resultantes de maneira precisa e contundente. (b)

IVAN CAPELLER

## **DADOS PESSOAIS:**

### **NOME: Márcio Botner**

ENDEREÇO ATELIER: Rua Gonçalves Lêdo, 17 - 2º andar  
Centro (RJ) - Cep: 20060-020 - Tel: 226.2334 (Res)

## **FORMAÇÃO:**

- 1985 a 1987 - Desenho e Pintura Humberto Franca - Rio de Janeiro
- 1987 - História da Arte Fayga Ostrower
- 1989 a 1991 - Desenho e Pintura Luciano Mauricio em Tiradentes (MG)  
Cerâmica com Erli Fantini, em Tiradentes (MG)
- 1991 a 1994 - Desenho e gravura em metal Gianguido Bonfanti - EAV (RJ)
- 1993 - Teoria da cor, José Maria Dias da Cruz - EAV (RJ)
- 1994 - Curso de Estética - Fernando Cochiaralli
- 1994 - Aprofundamento de Pintura Escola de Artes Visuais -EAV (RJ).

### *Professores:*

- Beatriz Milhazes, Katie Van Scherpenberg, Charles Watson, Luis Ernesto, Milton Machado e Ana Bella Geiger, Ronaldo do Rego Macedo, Daniel Senise.

## **EXPOSIÇÕES/SALÕES COLETIVAS**

- 1987 - Salão Flávio Phebo São Paulo (SP)
- 1990 - Fundação do Grupo LOA e Exposição coletiva em Tiradentes (MG).
- 1993 - "Arquipélago Pintura" - Galeria Primeiro Piso - Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro
- 1993 - Galeria do Centro Cultural Nanssem Araújo - SESI MINAS - Belo Horizonte (MG)
- 1994 - Paineis no Arcos da Lapa "A Tragédia de Chernobil" (RJ)
- 1994 - "Painel SEBRAE da Arte Brasileira Contemporânea"- espaço SEBRAE Brasília (DF)
- 1994 - Homenagem a Mark Berkowitz - Galeria 1º Piso - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ)
- 1994 - 1º Bienal nacional da Gravura de São Paulo - São José dos Campos
- 1994 - 48 horas de intervenção, nas praias do Arpoador e Ipanema (RJ)
- 1994 - Paineis SEBRAE de Arte Contemporânea - Fundação Armando Alvares Penteado (SP)
- 1995 - VI Salão Latino-Americano de Artes Plásticas - Santa Maria (RS)
- 1995 - "Aprofundamento"- Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ).

## **INDIVIDUAIS**

- 1991 - Galeria Bookmakers - Rio de Janeiro
- 1991 - Galeria Largo do ò Arte - Tiradentes (MG)
- 1992 - Museu do Telephone no Rio de Janeiro
- 1995 - Casa de Cultura Laura Alvim (RJ)